



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Engenharia

Recuperação da Antiga Sede do Clube de Ténis de Portalegre

Carina Marmelo Mendes

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Arquitetura

(Ciclo de Estudos Integrado)

Orientador: Professora Doutora Inês Daniel Campos

Covilhã, Outubro de 2018

Agradecimentos

Início agradecendo aos meus pais pelo apoio, a minha mãe por nunca me ter deixado esquecer que tinha uma dissertação para fazer e preocupação de como estava a correr, e ao meu pai por me ter acompanhado durante a fase de levantamento, mesmo em dias de Inverno com temperaturas negativas.

Obrigada ao Arquiteto Luís Calado, que esteve sempre disponível para me ajudar e pelo apoio na realização desta dissertação desde os primeiros contatos com a Câmara Municipal de Portalegre e a gerência da antiga sede do clube de ténis de Portalegre.

Agradeço ao professor J. Sebastião Matos Rosa pela autorização para conhecer o edifício e ter acesso aos escassos documentos existentes, e disponibilidade para me mostrar o local. Obrigada ainda ao senhor Humberto por todas as vezes que me abriu as portas do edifício para que pudesse tirar medidas e fotografias.

Um obrigada também aos meus amigos que me ajudaram e motivaram desde o início, deram ideias e ouviram os meus desabafos ao longo dos últimos meses. Um apontamento especial para a professora Maria Luísa Murta que gentilmente corrigiu o “abstract” em inglês deste documento.

Por fim o meu muito obrigada à professora Inês Daniel Campos por me ter orientado neste último projeto do curso, sempre disponível e pronta a ajudar-me nos meus dramas e indecisões de projeto.

Resumo

Portalegre é uma cidade do Norte Alentejano caracterizada por uma formação geológica montanhosa sendo a história imprecisa quanto ao seu início como povoado. É uma cidade fronteiriça que deve a sua fundação inicial a D. Afonso III, a sua consolidação e designação como terra da coroa a D. Dinis, embora seja D. João III a figura mais apreciada na cidade por ter oficializado Portalegre como cidade e diocese.

A cidade de Portalegre iniciou a sua industrialização no século XVIII com a *Real Fábrica de Lanifícios*, mais tarde com a corticeira Robinson - *Fábrica da Cortiça*, e já no século XX a Manufatura de Tapeçarias, entre outras indústrias de menores dimensões, o que criava em Portalegre muitos postos de trabalho, tornando a cidade cheia de vida. Embora a maioria da população fosse constituída por trabalhadores fabris, as classes mais altas estavam presentes e ativas na sociedade portalegrense, criando diversos equipamentos de lazer para a cidade. Foi um grupo de senhores de famílias reconhecidas, no final da década de 50, que iniciou o desenvolvimento do Clube de Ténis de Portalegre, sendo apenas no início da década de 70 a sua inauguração. É esse edifício que se propõe estudar e recuperar nesta dissertação.

Num local isolado, na serra de Portalegre o edifício surge com uma arquitetura singular e inconfundível, sendo a sua principal característica a cobertura em parabolóide hiperbólico simples. Foi na sua época um local cheio de vida, com atividades como o ténis, o tiro ao prato e salas de jogo. Albergava diversos eventos, passando na década de 80 a discoteca *Infinito*, conhecida a nível nacional. Atualmente o edifício encontra-se desativado.

Edifícios semelhantes e da mesma época são escassos, com apenas dois exemplos nos Estados Unidos da América. No século XXI o tipo de cobertura parabolóide hiperbólica é bastante mais frequente e utiliza materiais mais simples de serem manuseados.

A intenção desta dissertação é pois uma proposta de projeto de recuperação da antiga sede do Clube de Ténis de Portalegre, prevendo a sua reativação como clube de ténis, local de lazer, convívio e eventos criando ainda um novo espaço destinado a alojamento para desportistas e público em geral.

Palavras-chave:

Portalegre; Clube de Ténis; Infinito; Parabolóide Hiperbólico; Recuperação.

Abstact

Portalegre is a northern Alentejo city characterized by a mountainous geological formation and which history is inaccurate as to its beginning as a settlement. It is a border town that owes its initial foundation to King Afonso III, its consolidation and designation as crown land to King Dinis, although it is King João III the most appreciated figure in the city for having made Portalegre official as a city and diocese.

The city of Portalegre began its industrialization in the eighteenth century with the Royal Wool Factory, later with the Corticeira Robinson - Cork Factory, and already in the twentieth century the Tapestry Manufacture, among other smaller industries which created in Portalegre many jobs and making the city full of life. Although the majority of the population consisted of factory workers, the upper classes were present and active in the “portalegrense” society, creating various leisure facilities for the city. It was a group of well-known family lords at the end of the 50's who started the development of the Portalegre Tennis Club and it was only in the beginning of the 70's that it was inaugurated. It is this building that is proposed to study and rehabilitate in this dissertation.

In an isolated place in the Serra de Portalegre the building appears with a unique and unmistakable architecture, its main feature being the simple hyperbolic paraboloid cover. It was in its time a place full of life, with activities like tennis, shooting plates and game rooms. It hosted several events, it was transformed in a dance club in the 80's, the disco Infinito, well-known at national level. The building is currently in an unset state.

Similar buildings of the same time are scarce with only two examples in the United States of America. In the 21st century the type of hyperbolic paraboloid cover is much more frequent and uses simpler materials to be handled.

The aim of this dissertation is therefore a proposal for a project to rehabilitate the former head office of the Tennis Club of Portalegre, providing its reactivation as a tennis club, leisure, socializing and events facility, creating a new space as accommodation for sportsmen and the public in general.

Key-Words

Portalegre; Tennis Club, Infinito; Hiperbolic Paraboloid; Recover

Índice

Lista de Figuras	xi
1. Introdução	1
1.1 Estruturação do Trabalho.....	2
1.2 Objetivos	2
1.3 Metodologia.....	3
2.Cidade de Portalegre	5
2.1 Contextualização Histórica e Geográfica	5
2.1.1 Portus Alacer.....	5
2.1.2 Cidade de Portalegre	6
3. Sede do Antigo Clube de Ténis - a Recuperar	9
3.1 História do Clube de Ténis de Portalegre	9
3.2 Arquitetura da Sede do Antigo Clube de Ténis de Portalegre	10
4.Casos de Estudo - Cobertura Parabolóide Hiperbólica	13
4.1 The Catalano House	13
4.2 Saint Edmund Church.....	14
4.3 Mini Circuito de Teste, Fábrica da <i>Volkswagen</i>	15
4.4 Church of Saint Aloysius	16
4.5 Tensil Covers	17
5.Legislação	21
5.1 Análise de PDM e POPNSSM.....	21

6. Projeto - Memória Descritiva e Justificativa.....	23
6.1 Localização e Conservação.....	23
6.2 Objetivos.....	23
6.3 Implantação.....	23
6.4 Conceito / Ideia.....	24
6.5 Organização Programática.....	24
6.6 Solução Construtiva.....	26
6.6.1 Estrutura.....	26
6.6.2 Cobertura.....	27
6.6.3 Paredes Exteriores.....	28
6.6.4 Paredes Interiores.....	28
6.6.5 Pavimentos Interiores.....	28
6.6.6 Tetos.....	28
6.6.7 Vãos Exteriores.....	29
6.6.8 Portas interiores.....	29
6.6.9 Acessibilidades.....	29
6.6.10 Campos de Tênis.....	29
7. Conclusão.....	31
8. Bibliografia.....	33
9. Anexos.....	37

Lista de Figuras

Figura 1 - Mapa de Portugal - Distritos (Imagem editada pela autora) - https://www.visitarportugal.pt/distritos/d-portalegre	5
Figura 2 - Mapa de Portalegre - Concelhos (Imagem editada pela autora) - http://aep.org.pt/publicacoes/estudos-de-mercado-regionais/portalegre	5
Figura 3 - Cidade de Portalegre (Imagem retirada da plataforma <i>GoogleMaps</i> e editada pela autora)	8
Figura 4 - Antiga Sede do Clube de Ténis de Portalegre, 2017, Portalegre, Portugal (Fotografia da autora)	10
Figura 5 - Fachada do piso -1 e cobertura do piso -2, Portalegre, 2018 (Fotografia da autora)	11
Figura 6 - Acessos ao campo de Ténis, Portalegre, 2018. (Fotografia da autora)	11
Figura 7 - Fachada Piso -2, Portalegre, 2018 (Fotografia da Autora).....	12
Figura 8 - The Catalano House,1954, Railegh, North Carolina, EUA (Foto de autor desconhecido em - https://fotolog.com/jaimeme/17129991/)	13
Figura 9 - Saint Edmund Church, 50's / 60's, Elm Grove, Wisconsin, EUA (Fotografia de autor desconhecido) - http://procrete.tumblr.com/image/24610368593	14
Figura 10 - Saint Edmund Church, 2014, Elm Grove, Wisconsin, EUA (Fotografia de ChristOnABike - https://en.wikipedia.org/wiki/St._Edmund%27s_Anglican_Church#/media/File:St_Edmund%27s_in_Elm_Grove,_Wisconsin.jpg)	15
Figura 11 - Mini Circuito de Teste, Fábrica da Volkswagen, Wolfsburg, Alemanha (Fotografia de Tobias Hein - http://www.floornature.com/ceramic-innovation/architectural-solutions/steel-and-ptfe-hyperbolic-paraboloid-volkswagen-mini-circuit-12879/).....	16
Figura 12 - Saint Aloysius Church, Jackson, New Jersey, EUA (Fotografia de Alan Schindler - https://www.archdaily.com/296093/the-church-of-st-aloysius-erdy-mchenry-architecture/571db61de58ece5cee00001c-the-church-of-st-aloysius-erdy-mchenry-architecture-photo)	17
Figura 13 - Tensil Cover In Navas de Estena, Espanha (Fotografia de Autor Desconhecido - https://www.iasoglobal.com/en/project/tensile-cover-in-navas-de-estena)	18

Figura 14 - Jet-Foil Terminal, Las Palmas de Gran Canaria, Arquipelago das Ilhas Canárias, Espanha (Fotografia de Autor Desconhecido - https://www.iasoglobal.com/en/project/terminal-jet-foil) ..	18
Figura 15 - AVDA de Andalucía Housing Development, Huelva, Espanha (Fotografia de Autor Desconhecido - https://www.iasoglobal.com/en/project/avda-de-andalucia-housing-development)	19
Figura 16 - Planta Esquemática de Zonas - Piso 0	25
Figura 17 - Planta Esquemática de Zonas - Piso -1	25
Figura 18 - Planta Esquemática de Zonas - Piso -2	25
Figura 19 - Existente - Fachada Nordeste Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Fotografia da Autora)	37
Figura 20 - Proposto - Fachada Nordeste Clube de Ténis de Portalegre. (Render da Autora).....	37
Figura 21 - Existente - Fachada Sudeste Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Fotografia da Autora)	37
Figura 22 - Proposto - Fachada Sudeste Clube de Ténis de Portalegre. (Render da Autora)	37
Figura 23 - Existente - Fachada Noroeste Clube de Ténis de Portalegre - Sala de Eventos, Portalegre, 2018. (Fotografia da Autora)	37
Figura 24 - Proposto - Fachada Noroeste Clube de Ténis de Portalegre - Sala de Eventos. (Render da Autora)	37
Figura 25 - Existente - Canto Este, Ligação de Fachadas, Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Fotografia da Autora).....	37
Figura 26 - Proposto - Canto Este, Ligação de Fachadas, Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Render da Autora)	37
Figura 27 - Existente - Vista para Marvão (castelo escondido pela vegetação mais alta), Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Fotografia da Autora)	37
Figura 28 - Proposto - Vista para Marvão (castelo escondido pela vegetação mais alta), Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Render da Autora)	37

Figura 29 - Existente - Vista sobre a Cobertura Sala de Eventos 2, Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Fotografia da Autora).....	37
Figura 30 - Proposto - Vista sobre a Cobertura do Ginásio, Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Render da Autora)	37
Figura 31 - Existente - Vista para o Campo de Ténis, Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Fotografia da Autora)	37
Figura 32 - Proposto - Vista para os Campos de Ténis, Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Render da Autora)	37
Figura 33 - Existente, Galeria de Saída dos Túneis, Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Fotografia da Autora)	37
Figura 34 - Proposta - Receção do Alojamento, Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Render da Autora)	37

1. Introdução

A recuperação e/ou reabilitação de edifícios é cada vez mais importante. Em Portugal pôde ver-se um crescente abandono das zonas antigas das cidades, onde se encontram construções com características únicas, criadas com valências e para uma vivência que já não se adequa às necessidades da sociedade dos dias de hoje, sendo por isso necessário recuperar e reabilitar edifícios com programas atuais de forma a evitar um país repleto de ruínas e grandes perdas de património.

Neste projeto apresenta-se um edifício em meio rural, a antiga sede do clube de ténis de Portalegre, cuja data correta da sua construção é imprecisa, sabe-se que foi iniciada a organização do clube em 1957¹ e a inauguração oficial do edifício data de 1972², ficando mais tarde inserido nos limites do Parque Natural da Serra de São Mamede, criado em 1989, que veio conferir ao local de implantação diversas restrições construtivas. No entanto isso não deve ser um entrave à recuperação do edifício nem um incentivo para a sua degradação.

A antiga sede do clube de ténis de Portalegre, conhecida popularmente como “*Infinito*”, por ter sido utilizada para uma discoteca com esse mesmo nome, esteve em funcionamento até o início dos anos 2000, distingue-se claramente pela sua arquitetura modernista/pós-modernista da década de 1970, com o piso térreo moldado pela cobertura em parabolóide hiperbólico simples e reto. A partir deste piso térreo existe o acesso vertical que acede aos pisos inferiores, semienterrados compostos por salas que se interligam diretamente, sem acessos individuais. A estas salas é também possível aceder pelo exterior, a Noroeste, através de grandes janelas de correr em duas das salas existentes.

Os arquitetos desta obra são conhecidos como “*Teixeira Guerra e Cruz Homem*”³, ambos residentes da Vila de Crato e Martires, povoação a poucos quilómetros da cidade de Portalegre. Esta informação foi obtida através de uma entrevista dada pelo arquiteto João Luís Carrilho da Graça ao Jornal Expresso, publicada a 1 de Novembro de 2010, na qual o arquiteto refere a obra aqui apresentada como uma das influências que o fez seguir arquitetura. Infelizmente não foi possível encontrar mais informações ou referências sobre os mencionados arquitetos “*Teixeira Guerra*” e “*Cruz Homem*”.

1 VENTURA, António. Cem Anos de Turismo em Portalegre. Fundação Robinson. Portalegre, 2009.

2 “Escola de Enfermagem, Portalegre, 1972” vídeo em - <https://www.youtube.com/watch?v=j9QL4R36uJ4&t=1s> (minuto 7:55 em diante)

3 “Laureado Prémio Pessoa 2008 - João Luís Carrilho da Graça” - <https://expresso.sapo.pt/premio-pessoa/laureados/2010-11-01-Laureado-Premio-Pessoa-2008---Joao-Luis-Carrilho-da-Graca#gs.CI2iOvk>

1.1 Estruturação do Trabalho

O trabalho organiza-se em duas grandes partes. A primeira parte descreve a cidade onde se encontra o edifício e uma contextualização sobre a obra. Fazendo uma análise a casos de estudo com as mesmas características formais. Na segunda parte desenvolve-se a memória descritiva do projeto de recuperação proposto.

Inicia-se este documento no ponto 2. com uma breve contextualização sobre a cidade de Portalegre desde as remotas lendas de *Portus Alacer*, um local cheio de animação e viajantes, até aos dias de hoje em que a cidade se caracteriza como uma capital de distrito no interior do país.

De seguida no ponto 3. faz-se uma compilação de toda a informação obtida sobre o local a recuperar, informação esta muito escassa e obtida maioritariamente em conversas com antigos frequentadores da discoteca *Infinito* e com um dos sócios do Clube de Ténis, professor J. Sebastião Matos Rosa.

No ponto 4. deste documento apresentam-se duas obras encontradas com construção semelhante à do edifício a recuperar, ambas situados nos Estados Unidos da América, de construção pouco anterior ao caso de estudo, porém de dimensões francamente menores comparadas com o parabolóide hiperbólico com 566 m² que se acredita ser única, e ainda obras mais recentes com características também semelhantes, porém em materiais muito diferentes e atuais.

Após todo o trabalho de pesquisa e contextualização indica-se no ponto 5. a análise à legislação referente ao local constante no Plano de Diretor Municipal e no Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra de São Mamede.

O projeto de recuperação da antiga sede do clube de ténis de Portalegre bem como a proposta de ampliação para criação de alojamento desportivo e/ou turístico é descrito no ponto 6.

É propósito deste documento, permitir que ao se consultar esta dissertação se consiga compreender de melhor forma todo o projeto e a importância que este edifício representa na sociedade de Portalegre mas principalmente a sua dimensão arquitetónica, que por motivos de localização, permanece desconhecida e merece ser destacada e dada a conhecer ao público em geral.

1.2 Objetivos

Com esta dissertação pretende-se desenvolver uma proposta para a recuperação de um edifício desativado há quase duas décadas, com características arquitetónicas peculiares que deveriam ser mantidas e exaltadas.

É objetivo desta dissertação a concretização de um projeto de arquitetura desde a escala 1:1000 à escala 1:10, com a capacidade de recuperar este edifício sem função, promover um projeto viável de construção e que permita a sustentabilidade do espaço prevendo para que este recupere a sua dignidade e seja restituído ao uso da comunidade que sempre expressou tanto carinho pelo local.

1.3 Metodologia

Primeiramente, para elaboração desta dissertação procedeu-se a uma visita ao local para perceber se existiria efetivamente viabilidade na execução do projeto. Sendo a documentação, como desenhos técnicos, quase inexistente foi necessário realizar um levantamento do existente in loco.

Para melhor se compreender esta obra considera-se importante uma breve contextualização histórica da cidade de Portalegre e do próprio edifício.

Seguidamente procura-se saber um pouco mais sobre edifícios dotados desta estranha cobertura, tão pouco convencional.

Serão analisados o PDM e outros documentos oficiais dirigidos ao local de estudo como o Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra de São Mamede (POPNSSM).

Após a fase teórica inicia-se a fase prática com o levantamento do edifício e a sua envolvente para a partir daí se formular um programa exequível para o local.

Com toda a informação reunida e devidamente tratada proceder-se-á à realização do projeto de arquitetura desde a conceção conceptual até à pormenorização técnica.

2.Cidade de Portalegre

2.1 Contextualização Histórica e Geográfica

2.1.1 Portus Alacer

Existem muitas lendas sobre a construção de pequenos povoados, desde os tempos romanos, no lugar onde hoje se encontra Portalegre.

A atual cidade de Portalegre seria por volta do Séc. XII um pequeno povoado no sopé da serra que ali fazia um ponto de passagem nos primórdios fronteiriços entre Portugal e Espanha a que se dava o nome de “*Portus Alacer*” / “*Porto Alegre*” pela sua hospitalidade e animação com que recebia os viajantes que pretendiam atravessar a fronteira.⁴



Figura 1 - Mapa de Portugal - Distritos (Imagem editada pela autora)



Figura 2 - Mapa de Portalegre - Concelhos (Imagem editada pela autora)

⁴ 2. “História” em - [https://pt.wikipedia.org/wiki/Portalegre_\(Portugal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Portalegre_(Portugal))

2.1.2 Cidade de Portalegre

“Em Portalegre, cidade / Do Alto Alentejo, cercada / De serras, ventos, penhascos, oliveiras e sobreiros / (...)”⁵

Este excerto retirado da Toada de Portalegre escrita pelo poeta e professor de Vila do Conde, que viveu na cidade de Portalegre mais de 30 anos, José Régio, é a melhor descrição geográfica que se pode encontrar para Portalegre.

Cidade no norte alentejano rodeada por uma vasta flora e uma geografia montanhosa que distingue esta região do restante Alentejo. O distrito de Portalegre faz fronteira a Este com a Extremadura Espanhola, a Norte com o distrito de Castelo Branco, estando os dois separados fisicamente pelo Rio Tejo, a Oeste com o distrito de Santarém e a Sul encontra o distrito de Évora.

Portalegre era uma vila pertencente ao concelho de Marvão, tornando-se sede de concelho em 1253 e recebendo o “1º Foral” em 1259. Dom Afonso III mandou construir uma primeira fortificação em Portalegre, mas ficou incompleta. Em 1290 Dom Dinis edificou as primeiras Muralhas de Portalegre e em 1299 concede à vila o privilégio de pertencer à coroa e não lhe ser atribuído senhorio.⁶

Já no Séc. XVI Dom Manuel fez senhor do castelo e da cadeia um fidalgo de sua casa, a pedido deste, mas a terra continuaria a pertencer a El Rei. Instituiu-se o título “condes de Portalegre”, e ainda no reinado de D. Manuel, 1511, Portalegre recebeu “Foral Novo”. Mas apenas com Dom João III, é criada a diocese de Portalegre tornando esta independente da diocese da Guarda à qual pertencera até então. É a 23 de Maio de 1550 que Portalegre é reconhecida como diocese e cidade oficialmente.

Ao longo dos anos Portalegre foi sendo conquistada por Espanha e recuperada por Portugal durante as inúmeras escaramuças entre portugueses e espanhóis, não lhe permitindo desenvolver a par com o litoral do país. Apenas em 1772, Portalegre recebe a sua primeira grande fábrica, a Real Fábrica de Lanifícios de Portalegre por iniciativa de Marquês de Pombal.⁷

Em 1801 Portalegre corre ainda o risco de se tornar pertencente a Espanha, tendo sido conquistada durante a “Guerra das Laranjas” e em 1808 é abalada pelas invasões francesas. Em 1835 Portalegre é designada capital de distrito, com 15 concelhos associados, e 13 anos depois, em 1848, George Robinson, corticeiro Inglês, instala a sua fábrica em Portalegre, Robinson - Fábrica da Cortiça. Em 1947 é criada a manufatura de tapeçarias de Portalegre, uma das melhores no mundo.⁸

⁵ Toada de Portalegre do poeta e professor José Régio - https://pt.wikipedia.org/wiki/Toada_de_Portalegre

⁶ RODRIGUES, Jorge, PEREIRA, Paulo. Cidades e Vilas de Portugal, Portalegre. Editorial Presença. Lisboa, 1988.

⁷ PORTALEGRE AS ORIGENS DA CIDADE - <http://www.cm-portalegre.pt/pt/concelho/um-pouco-de-historia>

⁸ “Cronologia” em - <http://www.cm-portalegre.pt/pt/concelho/um-pouco-de-historia>

Na segunda metade do Séc. XX apesar da austeridade vivida em todo o país devido ao regime militar, Portalegre vivia um forte desenvolvimento, a cidade era populosa, oferecia trabalho nas suas fábricas, habitação próxima e diversão para todas as idades.

Em 1957 começa a organização do Clube de Ténis de Portalegre, uma sociedade formada por senhores de famílias reconhecidas na cidade. A construção do edifício do Clube de Ténis estava em marcha e é visitada a 30 de Abril de 1971 pelo Engenheiro das Obras Públicas Rui Sanches.⁹ A 12 de Novembro de 1972, a sede do Clube de Ténis de Portalegre é inaugurada, a par com a Escola de Enfermagem de Portalegre pelo então presidente da República, Almirante Américo Thomaz.¹⁰

A sede do Clube de Ténis de Portalegre trouxera à cidade um novo local de lazer, porém oferecia atividades que apenas uma parte da sociedade de Portalegre podia custear, nos anos 80 o local sofreu alterações e tornou-se o piso térreo na conhecida discoteca Infinito, que viria a ser considerada das melhores do país e criaria raízes na sociedade portalegrense.

Inevitavelmente a cidade de Portalegre como grande parte das cidades localizadas no interior do país viu muito das suas gentes deixar a cidade, quer os jovens para estudar fora, pois a oferta de formação superior era muito maior nas grandes cidades, como muitos outros também à procura de novas oportunidades de trabalho. Com a diminuição e envelhecimento da população a discoteca Infinito fechou, no início do novo milénio, e assim se mantém até aos dias de hoje tal como a cidade que carece de investimento e infraestrutura que permitam a fixação jovem na cidade.

⁹ VENTURA, António. Cem Anos de Turismo em Portalegre. Fundação Robinson. Portalegre, 2009.

¹⁰ “Escola de Enfermagem, Portalegre, 1972” vídeo em - <https://www.youtube.com/watch?v=j9Ql4R36uJ4&t=1s> (minuto 7:55 em diante)

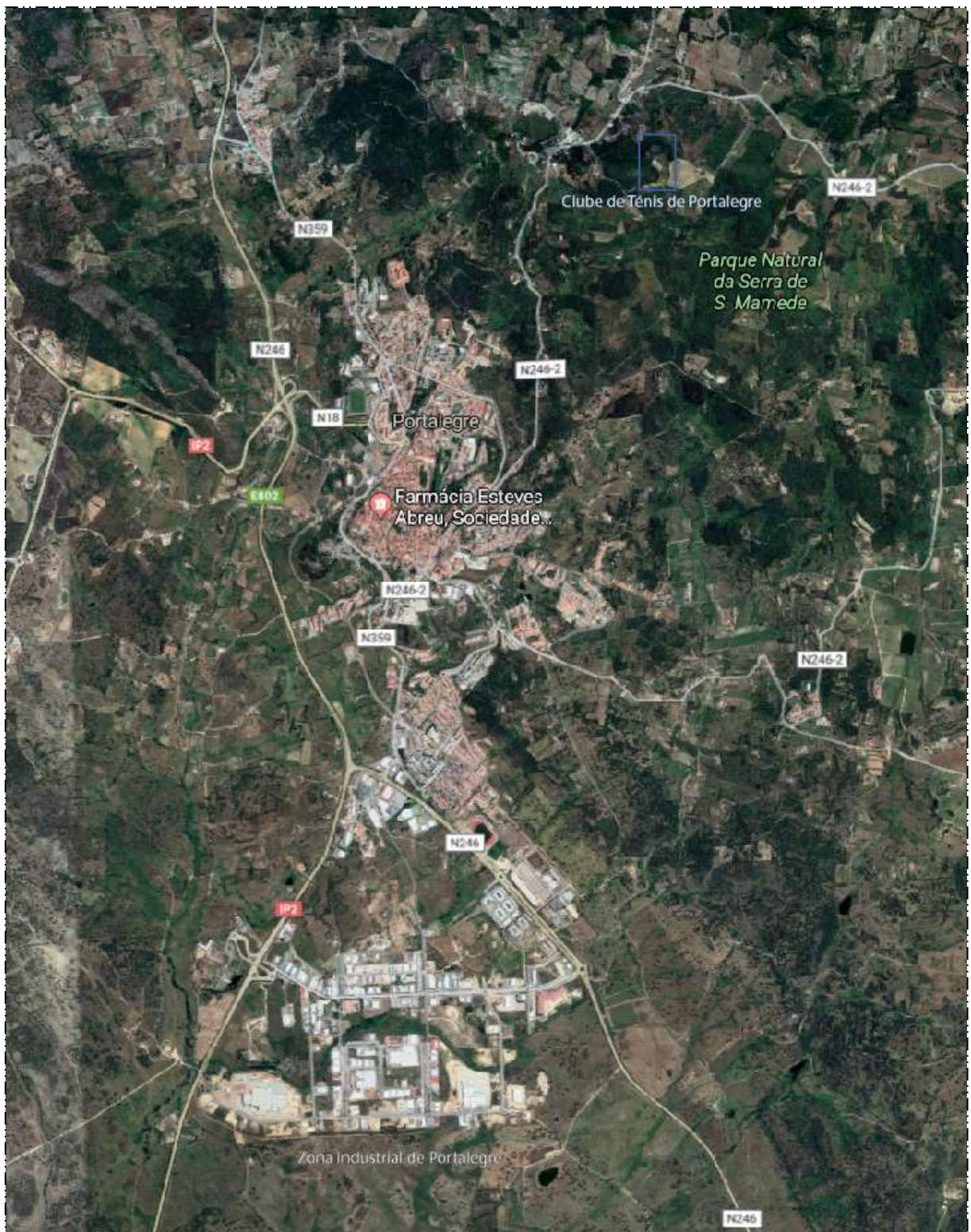


Figura 3 - Cidade de Portalegre (Imagem retirada da plataforma *GoogleMaps* e editada pela autora)

3. Sede do Antigo Clube de Ténis - a Recuperar

3.1 História do Clube de Ténis de Portalegre

Portalegre é uma cidade dotada de uma arquitetura muito rica, desde os conhecidos palácios, conventos, solares e outros edifícios de importância na zona histórica da cidade, como o palácio Amarelo, os Paços do Concelho, Sé Catedral, Convento de Santa Clara e o Mosteiro de São Bernardo.¹¹

No caso do edifício proposto, fora da cidade, numa zona plana, no alto da serra de Portalegre, já dentro do parque natural da Serra de São Mamede, rodeado por uma densa vegetação composta principalmente por castanheiros e ciprestes, faz-se notar com a sua beleza e complexidade arquitetónica. Um retângulo à superfície com uma cobertura em parabolóide hiperbólico e dois pisos enterrados, com apenas uma das fachadas envidraçadas, permite a vista para o acesso e campo de ténis que dá nome ao local.

A informação sobre esta obra é muito escassa e dispersa, por um lado devido à sua data de construção e período de atividade e por outro pelo fato de ser uma obra de caráter privado e nunca ter sido muito mediatizada, ainda assim, conseguiu apurar-se algumas datas através do cruzamento de dados, testemunhos e publicações em redes sociais.

Sobre o antigo Clube de Ténis de Portalegre pode afirmar-se que teve início na segunda metade dos anos 50, sendo o registo mais antigo sobre este de 1957 (100 anos de Turismo em Portalegre - Fundação Robinson), fruto da associação de famílias reconhecidas na cidade de Portalegre.

A 12 de Novembro de 1972 (vídeo, Arquivo RTP, Escola de Enfermagem, Portalegre, 1972) o edifício projetado pelos arquitetos Teixeira Guerra e Cruz Homem foi inaugurado pelo presidente da República, Almirante Américo Thomaz, e o engenheiro das Obras Públicas Rui Sanches.

O local era dotado de um salão principal, de entrada, à superfície, que dava acesso a três amplas salas parcialmente enterradas, nestas salas existiria uma zona dedicada ao jogo e as restantes zonas dedicadas a café, restaurante e realização de eventos, havendo ainda para isso uma grande cozinha de apoio e todas as instalações necessárias ao decorrer das atividades. No espaço exterior existia um campo de ténis, que dava o nome ao local, e dois campos de tiro, ao pato e ao prato, que era um desporto muito apreciado pela sociedade portalegrense da época.

Com as ações da Liberdade do 25 de Abril de 1974 o Clube esteve fechado por algum tempo, mas não tardou a reabrir pois era um local muito apreciado. Por volta dos anos 80 o clube sofre alterações e ali é implementada uma discoteca, conhecida como “Infinito”. É exatamente pelo nome desta

¹¹ GARRAIO, Isilda. O centro Histórico da Cidade de Portalegre. Região de Turismo de São Mamede /Norte Alentejano, Portalegre. 2002.

discoteca que grande parte dos portalegrenses conhece o local, chegou a ser considerada umas das melhores discotecas do país. Sempre que se realizava uma festa na discoteca *Infinito* muitas eram as pessoas que se arriscavam quer de carro quer a pé pela íngreme serra de Portalegre, durante 3km, por uma estrada feita de curvas e contracurvas. Ali realizavam-se também outros eventos comemorativos nas salas inferiores. E assim se manteve este local ativo até o início da década de 2000.

3.2 Arquitetura da Sede do Antigo Clube de Ténis de Portalegre

O antigo Clube de Ténis / *Infinito* foi um local de grande interesse e importância na vida social dos portalegrenses, porém é ainda mais importante a sua arquitetura. Como diz o arquiteto João Luís Carrilho da Graça em entrevista ao Jornal Expresso quando é questionado sobre a sua influência para se tornar arquiteto - “(...) a sede do Clube de Ténis, na serra de São Mamede. Fascinava-me aquela forma estranhíssima em betão, uma forma escultórica no meio da serra. É uma obra de Teixeira Guerra e Cruz Homem, dois arquitectos do Crato”.¹²



Figura 4 - Antiga Sede do Clube de Ténis de Portalegre, 2017, Portalegre, Portugal (Fotografia da autora)

¹² “Laureado Prémio Pessoa 2008 - João Luís Carrilho da Graça” - <https://expresso.sapo.pt/premio-pessoa/laureados/2010-11-01-Laureado-Premio-Pessoa-2008---Joao-Luis-Carrilho-da-Graca#gs.C12iOvk>

Logo à chegada é impossível não ficar impressionado com a cobertura do piso térreo, um parabolóide hiperbólico simples, com aproximadamente 566m² todo contruído em betão, uma estrutura que nos dias de hoje não parece assim tão especial, mas há que recordar que é um projeto que data dos anos 60, em que as estruturas em betão davam os primeiros passos em Portugal. Esta cobertura é sem dúvida o grande marco deste edifício, que o torna quase único no mundo, mas é também pelo seu interior que se percebe um grande jogo com a sua localização no espaço.



Figura 5 - Fachada do piso -1 e cobertura do piso -2, Portalegre, 2018 (Fotografia da autora)



Figura 6 - Acessos ao campo de Ténis, Portalegre, 2018. (Fotografia da autora)

Apesar de à partida parecer que se encontra num local plano, isso não acontece, é apenas uma pequena clareira no cimo da serra, como tal o declive quando acontece é muito acentuado, assim quase impercetível desenvolvem-se pisos inferiores que jogam na perfeição com o declive do local permitindo várias entradas e percursos diferentes quer pelo interior quer pelo exterior. Ao caminhar pelo local apercebemo-nos repentinamente que um local adjacente à entrada principal, que a princípio pareceria mais uma pequena clareira na serra, é na verdade a cobertura dos chamados “túneis” tem diversos alçapões que abriam e dali seriam lançados os pratos para o tiro ao prato. Não é possível precisar se o facto de esta cobertura estar coberta por solo/terra fora intencional ou se deva a falta de manutenção do espaço e a sua cobertura tenha sido fruto da ação da natureza.

Para além de todas as salas e valências já mencionadas, é importante referir que o edifício é dotado de um piso -2, que ao que se apurou seriam balneários de apoio ao campo de ténis, porém, a entrada nestes para reconhecimento e levantamento do local não é possível, pois acesso apenas pode ser feito exteriormente o que levou a que as portas fossem trancadas, para evitar a entrada tanto de animais como de pessoas mal-intencionadas.



Figura 7 - Fachada Piso -2, Portalegre, 2018 (Fotografia da autora)

4.Casos de Estudo - Cobertura Paraboloide Hiperbólica

4.1 The Catalano House

“*The Catalano House*”, *Casa Catalano* foi construída no ano de 1954 em Raleigh, em North Carolina, Estados Unidos da América, pelo arquiteto argentino Eduardo Catalano.

A revista “*House and Homes*” chamou a esta habitação a «Casa da Década» nos anos 50 pela sua notável arquitetura moderna, tornando-se esta obra um símbolo do otimismo vivido nos Estados Unidos da América em meados do século XX e elogiada pelo arquiteto Frank Lloyd Wright.



Figura 8 - The Catalano House, 1954, Railegh, North Carolina, EUA (Fotografia de autor desconhecido)

A casa Catalano é uma habitação de tipologia T3 formada por um quadrado de vidro com 160 m² abrigados sob uma cobertura em forma paraboloide hiperbólica com 370 m², contruída em madeira com 6.35 cm de espessura. A cobertura com duas curvas estruturais está firmemente ancorada ao solo em dois vértices opostos, enquanto os restantes vértices se elevam no ar. Esta forma oferece abertura e privacidade em diferentes áreas da habitação.

A casa desde a sua construção teve vários proprietários, esteve desocupada entre os anos de 1996 e 2001 o que provocou a sua deterioração por falta da manutenção, a cobertura em madeira acabou por apodrecer em várias áreas e que custaria alguns milhares de dólares para reparar, sendo impossível fazê-lo. Em Março desse mês o proprietário vendeu a casa Catalano à empresa JBar Associates e esta demoliu-a ainda no mesmo mês.

O arquiteto Eduardo Catalano tentou de diversas formas que a obra fosse reconstruída, no mínimo que a cobertura fosse refeita no local, porém as suas tentativas foram em vão, e desta obra restam apenas registros fotográficos como o apresentado acima.¹³

4.2 Saint Edmund Church

“Igreja de Santo Edmundo” foi construída no ano de 1957, fruto do design do arquiteto William P. Wenzler em Elm Grove, Wisconsin, Estados Unidos da América. A cobertura feita em puro betão, com forma parabolóide hiperbólica estende-se quase 14 metro após o altar.

Segundo a filha de William P. Wenzler, o arquiteto sentia-se inquieto sobre a estabilidade da cobertura, principalmente após um comentário do arquiteto modernista espanhol Felix Candela, que era famoso pelos seus trabalhos em betão, «*I won't say it will fall, but if it stands it will be a coincidence*» - «Não digo que vá cair, mas se se aguentar será por coincidência». A filha do arquiteto escreveu ainda que os trabalhadores também temiam a queda da cobertura pois pela sua forma flexível parecia mover-se cada vez que caminhavam sobre ela.



Figura 9 - Saint Edmund Church, 50's / 60's, Elm Grove, Wisconsin, EUA. (Fotografia de autor desconhecido)

¹³ https://en.wikipedia.org/wiki/Catalano_House

Após completa a obra o edifício foi bem aceite quer pela imprensa de arquitetura quer pelos líderes religiosos da época. Pouco depois de a obra completa William P. Wenzler defendeu que as novas igrejas “não deveriam ser uma sombra do passado, mas uma expressão do futuro”.

Apesar de todos os receios sobre a construção deste edifício com uma das primeiras coberturas paraboloídes hiperbólicas e realizado em betão, a verdade é que ainda hoje a obra se mantêm, tendo estado apenas inutilizada entre os anos de 2012 e 2015 quando a congregação de Santo Edmundo deixou o local e uma outra congregação cristã o ocupou, tendo esta obra concretizado no ano de 2017 60 anos.¹⁴



Figura 10 - Saint Edmund Church, 2014, Elm Grove, Wisconsin, EUA (Fotografia de ChristOnABike)

4.3 Mini Circuito de Teste, Fábrica da *Volkswagen*

Na fábrica da conhecida marca de veículos *Volkswagen*, em Wolfsburg na Alemanha existe um mini circuito para teste de automóveis cuja cobertura é um paraboloide hiperbólico de forma elíptica, com os diâmetros de 55 metros e de 35 metros. Esta cobertura é formada por um anel de metal com 150

¹⁴ https://en.wikipedia.org/wiki/St._Edmund%27s_Anglican_Church#Building

toneladas que sustenta uma estrutura em aço e PTEF (politetrafluoretileno¹⁵, “Material quimicamente resistente a temperaturas e pressões elevadas, não tóxico (...)”¹⁶). As suas extremidades mais altas, no diâmetro maior, elevam-se até 15 metros do chão, enquanto as extremidades mais baixas, no diâmetro menor, estão ancoradas ao solo. Este projeto de cobertura parabolóide hiperbólica é bastante recente tendo sido projetado por “GRAFT Gesellschaft von Architekten mbH”.¹⁷

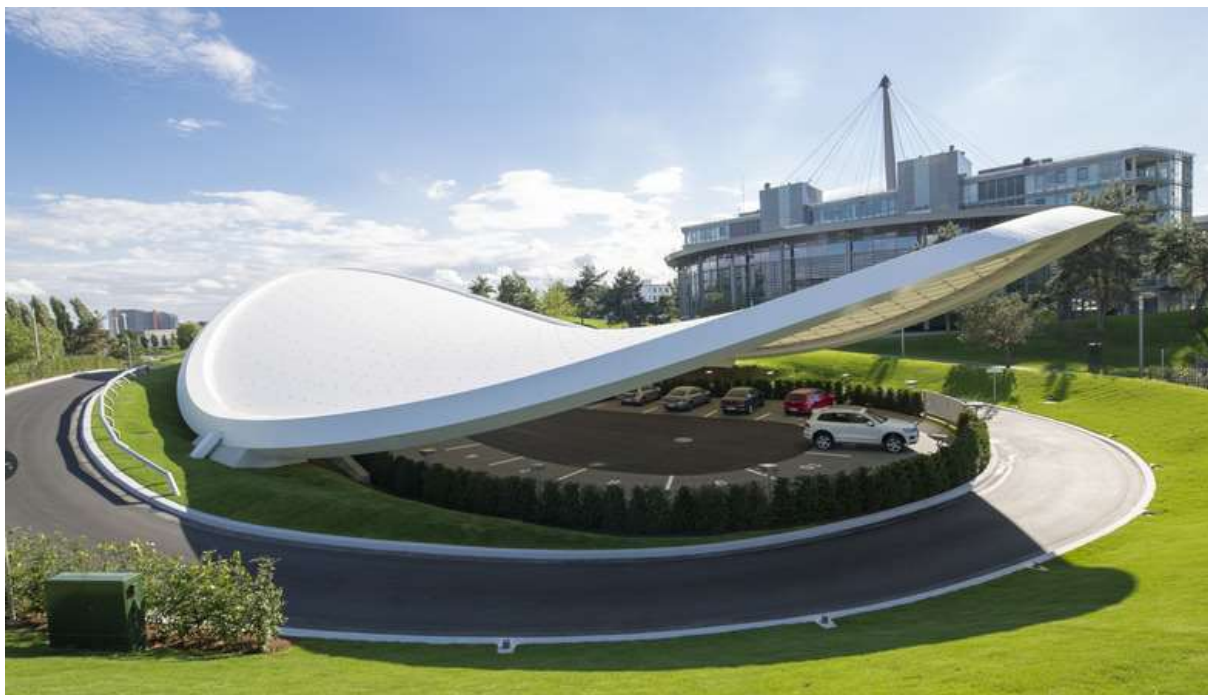


Figura 11 - Mini Circuito de Teste, Fábrica da Volkswagen, Wolfsburg, Alemanha (Fotografia de Tobias Hein)

4.4 Church of Saint Aloysius

A igreja de *Saint Aloysius* em Jackson, New Jersey nos Estados Unidos da América é dotada de uma cobertura parabolóide hiperbólica complexa, desenhada para evocar a simplicidade de uma tenda e as quatro devoções de *Saint Aloysius* - “*Santíssimo Sacramento, Paixão de Nosso Senhor, Amor de Nossa Senhora e Coro dos Anjos*” - representando-as através de quatro âncoras ao solo que sustentam a cobertura, datada de 2009 e projetada por Erdy McHenry Architecture.¹⁸

É uma construção de forma quadrada com cerca de 43 metros de lado e com uma elevação de aproximadamente 16 metros feita em painéis metálicos. A cobertura foi previamente fabricada por

¹⁵PTEF - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Politetrafluoretileno>

¹⁶PTEF - <https://www.polyanema.pt/pt/produtos/plasticos-engenharia/plasticos-de-uso-geral/ptfe---teflon.html>

¹⁷Hyperbolic Paraboloid Covers - <http://www.floornature.com/ceramic-innovation/architectural-solutions/steel-and-ptfe-hyperbolic-paraboloid-volkswagen-mini-circuit-12879/>

¹⁸ The Church of St. Aloysius - <https://www.archdaily.com/296093/the-church-of-st-aloysius-erdy-mchenry-architecture>

uma empresa especializada em paraboloides hiperbólicos, depois cortada em partes e enviada para o local de construção em transporte especial para aí ser remontada e servir o seu propósito final.¹⁹



Figura 12 - Saint Aloysius Church, Jackson, New Jersey, EUA (Fotografia de Alan Schindler)

4.5 Tensil Covers

A forma mais conhecida de coberturas paraboloides hiperbólicas é as formadas por tecido muito resistente feito a partir de PES/PVC, são usualmente colocadas suspensas presas em uma estrutura metálica e utilizadas com propósito temporário e de cobertura de espaços abertos, como é exemplo os seguintes projetos de IASO.²⁰

“*Tensil Cover In Navas de Estena*” em Praça Principal de Navas de Estena, Espanha. Abrange uma área 123m² e é um projeto de 2017.²¹

19 The Church of St. Aloysius - <http://devunalam.jag002.vibrantcompany.com/project-gallery/church-st-aloysius/>

20 Tensil Covers - <https://www.iasoglobal.com/en>

21 Tensil Covers - <https://www.iasoglobal.com/en/project/tensile-cover-in-navas-de-estena>



Figura 13 - Tensil Cover In Navas de Estena, Espanha (Fotografia de autor desconhecido)

“Jet-Foil Terminal” Centro Comercial El Muelle de Santa Catalina em Las Palmas de Gran Canaria, Arquipélago das Ilhas Canárias, Espanha, Europa. Cobre uma área de 250 m² e foi instalada em 2005.²²



Figura 14 - Jet-Foil Terminal, Las Palmas de Gran Canaria, Arquipelago das Ilhas Canárias, Espanha (Fotografia de autor desconhecido)

²² Tensil Covers - <https://www.iasoglobal.com/en/project/terminal-jet-foil>

“AVDA. De Andalucía Housing Development” em Avenida de Andalucía em Huelva, Espanha. Estende-se ao longo da avenida com 1892 m² e foi projetada em 2002.²³



Figura 15 - AVDA de Andalucía Housing Development, Huelva, Espanha (Fotografia de autor desconhecido)

²³Tensil Covers - <https://www.iasoglobal.com/en/project/avda-de-andalucia-housing-development>

5. Legislação

5.1 Análise de PDM e POPNSSM

A antiga Sede do Clube de Ténis de Portalegre situa-se no lugar da Marrada Alta na Serra de Portalegre, o local é abrangido pelo Plano Diretor Municipal (PDM) do município de Portalegre e também se encontra delimitado pela área designada do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra de São Mamede (POPNSSM).

Após consulta do PDM de Portalegre verificou-se na Planta de Ordenamento que o local se encontra em Área de Proteção Complementar Tipo I e na Área do Parque Natural da Serra de São Mamede. Segundo a Planta de Condicionantes o local é abrangido pela Reserva Ecológica Nacional (REN).

Analisando o regulamento PDM de Portalegre contendo as alterações de 2013, 2014 e 2017 por adaptação do POPNSSM, destacam-se as alíneas - j), ii); e n), ii) - constantes no capítulo IV, secção IV, subsecção I, 35º Artigo E, que são as que têm impacto direto no projeto desenvolvido.

Na alínea j) é referido que são permitidas obras de ampliação dentro dos limites do Parque Natural da Serra de São Mamede quando estiver em causa a recuperação de imóveis existentes para habitação ou estruturas enquadradas em projetos de turismo, obedecendo a máximos de construção descritos nos pontos seguintes. Interessa para esta dissertação os parâmetros referidos no ponto ii) da referida alínea, sendo para turismo permitida a construção de 400 m² ou 10 % da área de construção existente. Atendendo à legislação procurou-se respeitar as dimensões ao máximo sem descorar o necessário a uma boa execução de projeto.

Outra condicionante deste projeto é o constante na alínea n) ii), que formalizou parte do desenho do espaço desportivo exterior. Esta alínea diz-nos que há existência de muros de pedra seca estes devem ser mantidos através da sua manutenção, recuperação e até reconstrução, caso seja necessário. Assim com a manutenção dos muros de pedra seca encontrados no local desenhou-se os acessos em rampa aos campos de treino de ténis.

É importante referir que enquanto trabalho de cunho académico é possível que o projeto de dissertação apresentado não cumpra estritamente todos os requisitos dos regulamentos referidos, importa também lembrar que o regulamento PDM não é um documento fechado e todos os artigos atribuídos a este local são sujeitos a parecer vinculativo.

Os artigos e alíneas do regulamento inerentes ao local da proposta apresentada podem ser lidos no capítulo de 9. Anexos, página 40.

6. Projeto - Memória Descritiva e Justificativa

6.1 Localização e Conservação

A antiga sede do clube de ténis de Portalegre é um edifício de arquitetura ímpar em Portugal, que se localiza no sítio da Marrada Alta, na serra de Portalegre, dentro do perímetro de proteção do Parque Natural da Serra de São Mamede. Este edifício de construção datada entre o final da década de 1950 e início da década de 1970, encontra-se atualmente devoluto e em baixo estado de conservação.

6.2 Objetivos

O objetivo deste projeto é a recuperação desta obra e proporcionar-lhe meios de autossustento.

Na área designada a recuperar houve a preocupação de não executar grandes alterações que descaracterizassem o espaço, pois é facilmente reconhecido muito carinho, respeito e saudade nas gerações que tiveram oportunidade de conhecer o local durante os seus anos de atividade. Assim as alterações mais evidentes na recuperação são a criação de acessos que permitam a utilização individual das salas existentes (sem a necessidade de atravessar de umas para outras como acontece atualmente), a adaptação das mesmas às novas valências propostas e a criação de acessos para pessoas com mobilidade reduzida.

A ampliação do edifício é pensada e desenhada para ser acessível quer pelo existente interior quer pelo exterior, podendo a sua construção e utilização futura ser completamente distinta da recuperação do edifício principal. Na área a construir propõe-se criar alojamento acoplando-se à métrica formada por túneis subterrâneos existentes. Na parte do projeto que fica enterrado, a iluminação e ventilação serão resolvidas através de grandes envidraçados e pátios interiores.

6.3 Implantação

O edifício encontra-se implantado numa clareira na serra de Portalegre, afastado da estrada principal, de outras construções e de fontes de iluminação públicas. Na área designada do lote a vegetação não é controlada e, com o passar de cada ano torna-se cada vez mais abundante começando a ameaçar e invadir o construído. É caracterizada por alguns castanheiros, ciprestes e vegetação rasa, porém fora dos limites do lote a vegetação torna-se rapidamente intensa, com árvores e arbustos muito próximos uns dos outros tornando a visibilidade e mobilidade difícil.

6.4 Conceito / Ideia

Para o edifício principal/existente adotou-se a filosofia baseada no respeito das existências construídas, intervindo maioritariamente na conservação e recuperação, restringindo alterações maiores apenas ao necessário para uma boa funcionalidade do projeto e melhor usufruto do espaço. A área construída/nova optou-se por uma proposta enterrada, por diversos motivos. Primeiramente manter a vista do edifício principal para o cenário da serra e castelo de Marvão, - candidato a Património Mundial - em seguida para aproveitamento dos túneis subterrâneos existentes, usados para a prática dos desportos de “tiro ao pato” e “tiro ao prato”, e por último, mas igualmente importante foi o fator das propriedades térmicas e acústicas que o subsolo consegue proporcionar.

Colocando todo o alojamento enterrado encontrou-se o problema da iluminação e ventilação natural, assim como forma de resolver a questão e evitar sensações claustrofóbicas, apostou-se fortemente na utilização do vidro como elemento protetor que permite a visibilidade para o exterior, onde se localizam as áreas de dormir, mantendo a zona de vestir e instalações sanitárias cobertas. Esta quase caixa de vidro é composta por uma cobertura em vidro duplo temperado assente numa estrutura metálica, que coincide no plano de uma parede envidraçada com portas de correr que dão acesso a um pequeno pátio interior descoberto. No exterior serão apenas visíveis áreas retangulares formadas por muros de altura média, que ganham a sua forma num efeito de chaminé, proveniente das lareiras automáticas a bioethanol, instaladas no alojamento, que não requerem muita ventilação. Estes muros são acompanhados de uma área de solo com plantas que se caracteriza por fazer parte da cobertura dos quartos que, em conjunto com os muros, impedem a visibilidade para o interior do alojamento.

No exterior do edifício criam-se percursos recorrendo a passadiços de malha metálica, que permitem a permeabilidade do solo, aceder aos campos de ténis mais facilmente, e controlar a circulação no exterior.

6.5 Organização Programática

O programa de utilização definido para a recuperação da antiga sede do clube de ténis de Portalegre pode ser dividido em três áreas distintas: área pública, área desportiva e área de alojamento.

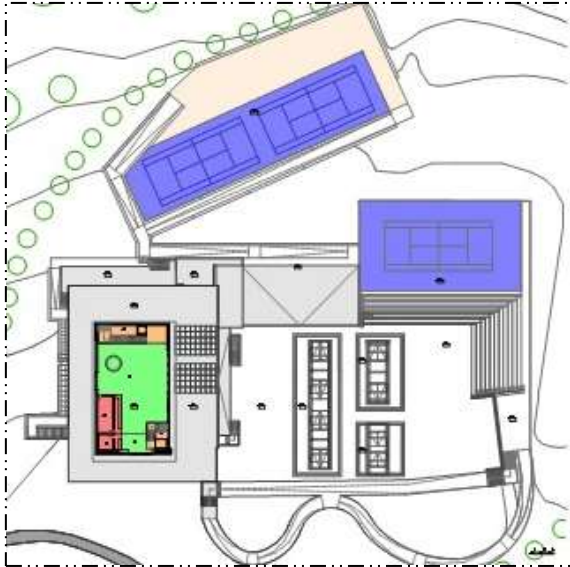


Figura 16 - Planta Esquemática de Zonas - Piso 0



Figura 17 - Planta Esquemática de Zonas - Piso -1

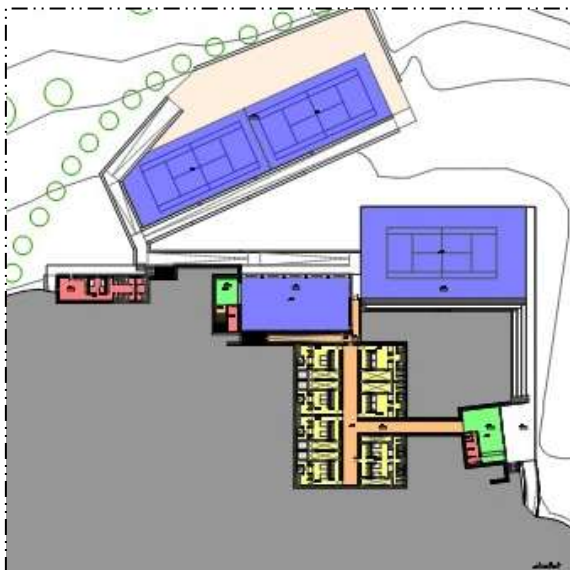


Figura 18 - Planta Esquemática de Zonas - Piso -2

Legenda:

Área Pública



Área Desportiva



Área de Alojamento



A área pública funciona principalmente no piso térreo, onde se criará uma área de receção e uma zona de convívio e bar. Todo o espaço exterior envolvente deste piso será para usufruto e lazer da comunidade. No piso -1 uma sala destinada a eventos, com acesso por escadaria e elevador a partir da zona de bar. Esta sala conta com área exterior que permite o acesso aos campos de ténis.

A área de desporto distribui-se um pouco por todo o espaço, contando no exterior com dois campos de treino de ténis, em terra batida, no mesmo local onde atualmente existe o único campo de ténis pavimentado em betão bastante degradado. Um pouco mais acima, apoiado na métrica do edifício existente cria-se um outro campo de ténis, também em terra batida, com maiores dimensões, tendo em vista a prática de jogos oficiais, este campo é acompanhado por bancada em degraus formados pela mesma malha metálica dos passadiços. Esta bancada controla o rápido desnível que ocorre no local e permite a criação de uma outra bancada perpendicular orientada para Marvão que oferece um espaço de descanso e contemplação da natureza. Junto à receção, no piso térreo, encontra-se o acesso vertical às instalações sanitárias e balneários desportivos, a partir dos quais é possível aceder às duas salas de squash e ao ginásio, que permitem assistir aos jogos pela sua cobertura envidraçada, sendo este acesso ao exterior através de portas de correr envidraçadas.

A área destinada ao alojamento é independente do edifício existente tendo, ainda assim, acesso pelo mesmo. Esta área é dotada de uma receção autónoma, criada na galeria de saída dos túneis subterrâneos numa zona de acentuada inclinação, acessível por rampa e escadaria pelo exterior.

A partir desta área de receção é possível aceder aos túneis que dão acesso ao alojamento, sendo este formado por três blocos - o primeiro bloco é composto por quatro quartos duplos, no segundo bloco estão previstos dois quartos de grupo de quatro utilizadores e finalmente no terceiro bloco prevê-se um único quarto de grupo com capacidade para oito pessoas. Estes quartos foram especialmente concebidos a pensar nos desportistas que possam vir a usufruir do espaço, porém isso não será impedimento a que seja feito uso por um público diferente que não procure a oferta desportiva desta infraestrutura. Neste alojamento é possível a observação do céu com todo o conforto e sem o incómodo causado pela poluição luminosa, graças à sua cobertura envidraçada sobre a zona de descanso.

6.6 Solução Construtiva

6.6.1 Estrutura

Toda a estrutura existente deve ser verificada e corretamente recuperada quando necessário. No piso 0 a única intervenção estrutural a realizar será a abertura de um vão na parede a sudeste para a colocação de uma porta. Chegando ao piso -1, na zona da sala de eventos, cozinha e espaços

adjacentes (ver Folha 31, Piso -1, 21 a 35) as alterações estruturais são mínimas, destacando-se a demolição de uma parede que separava a cozinha de uma pequena sala junto a ela, para ampliação (ver Folha Nº 18). No mesmo piso, na zona desportiva (ver Folha Nº 31, Piso -1, 7 a 16) as alterações estruturais são mais evidentes. Na área de acesso vertical é demolida uma pequena sala de arrumos, e ampliadas as paredes para o interior do subsolo, de forma a conseguir criar uma escadaria e elevador hidráulico, a área de Instalações sanitárias e balneário é reorganizada para permitir instalações adequadas às necessidades do espaço proposto. Neste piso é criado um corredor subterrâneo que permite a ligação dos balneários a todos os equipamentos desportivos de forma independente. Nas salas destinadas ao Squash são eliminados pilares estruturais para ser possível a criação dos campos, para que esta eliminação seja possível a cobertura em betão do local será substituída por uma estrutura metálica com vidro, muito mais leve.

No último patamar deste projeto, piso -2, na área destinada a funcionários (ver Folha Nº 31, Piso -2, 52) todo o local será reorganizado, sendo a parede no alçado nordeste reconstruída. No ginásio (ver Folha Nº 31, Piso -2, 45) as alterações estruturais serão a reconstrução da cobertura, tornando-a inclinada e com isso eliminando parte superior da parede do alçado nordeste. Finalmente ainda no piso -2 edificar-se-á a nova área construída, para a criação desta zona é necessária a demolição e reconstrução dos túneis subterrâneos existentes. A área destinada ao alojamento (ver Folha Nº 31, Piso -2, 37 a 43) será no subsolo, utilizando fortes paredes de betão para contenção periférica, proporcionando suporte às coberturas.

6.6.2 Cobertura

Na área a recuperar optou-se por manter quase todas as coberturas existentes, prevendo a sua adequada manutenção. Na zona projetada para servir as duas salas de Squash (ver Folha Nº 31, Piso -1, 15 e 16) propõem-se que a cobertura existente seja cortada e trocada por uma estrutura metálica com vidro temperado percorrível, tornando possível a criação das referidas salas e permitindo a assistência aos jogos. Na cobertura da sala destinada ao ginásio (ver Folha Nº 31, Piso -2, 45) propõe-se a sua substituição, pois encontra-se deformada e com infiltrações, sendo substituída por uma cobertura de aspeto semelhante, porém inclinada.

A área construída tem coberturas ajardinadas correspondentes aos corredores de acesso e áreas dos quartos do alojamento como as Instalações sanitárias e zona de entrada e roupeiro. Na área destinada ao descanso dos quartos a cobertura é formada por estrutura metálica e vidro duplo temperado, estas coberturas envidraçadas são protegidas da intromissão visual exterior por um muro à altura da base do piso térreo existente, que será ao mesmo tempo chaminé para lareiras a bioetanol.

6.6.3 Paredes Exteriores

As paredes exteriores caracterizam-se principalmente pela parte estrutural do edifício, tendo sempre que possível, grandes vãos envidraçados, devido á orientação solar e parcial enterramento da obra. Assim para as paredes exteriores a opção é a sua limpeza, manutenção e finalização com reboco pintado em branco.

6.6.4 Paredes Interiores

As paredes interiores existentes serão tratadas de fora semelhante ás paredes exteriores, procedendo-se à sua limpeza remoção de revestimentos existentes e depois aplicados acabamentos adequados às novas funções designadas para cada área. As novas paredes interiores serão construídas em alvenaria, dando preferência ao uso de tijolo acústico tipo *FreeBloco* que permite a passagem de cabelagem e tubagem, e tijolo termo-acústico. Nas zonas húmidas e que impliquem instalação de mobiliário fixo na parede será executado o seu reforço com argamassa. Todos os acabamentos propostos para cada zona podem ser consultados nas tabelas de acabamentos constantes do projeto (ver Folha Nº 32, Folha Nº 33 e Folha Nº34).

6.6.5 Pavimentos Interiores

Os pavimentos interiores para zonas de elevada utilização, que necessitem de fácil e rápida limpeza e impermeabilidade, como instalações sanitárias, balneários, acessos e zonas desportivas interiores serão realizados em resina epóxi colorida de acordo com o local. Locais de acesso moderado como despensas, sala de eventos e quartos do alojamento propõe-se a colocação de pavimento cerâmico, sendo este último acompanhado de sistema de aquecimento radiante. O piso 0 como entrada principal de todo o edifício pretende-se destacar e diferenciar usando pavimento laminado. Todos os materiais a aplicar em cada zona podem ser consultados nas tabelas de acabamentos constantes do projeto (ver Folha Nº 32, Folha Nº 33 e Folha Nº34).

6.6.6 Tetos

Todos os tetos são finalizados com o material estuque branco, exceto os de zonas de cobertura diferenciada como as salas de squash e zona de descanso dos quartos do alojamento, sendo estes formados por estrutura metálica com vidro.

6.6.7 Vãos Exteriores

Para os vãos exteriores compostos por envidraçados foi escolhido o modelo *Luminous Life* da marca *Navarra* que permite uma caixilharia fina e de fácil adaptação de janela / porta fixa e de correr. No caso dos vãos exteriores opacos a escolha recaiu sobre o modelo *Cores Planas*, na cor branco, da marca *Vicaima*. Os dois grandes vãos existentes no piso térreo a nordeste e sudeste serão executados pelo modelo *Fachada Agravada* da marca *Navarra* com vidros fumados. Todas as especificidades dos vãos deste projeto podem ver consultadas nas tabelas de vãos constantes do projeto (ver Folha Nº 36, Folha Nº 37, Folha Nº 38, Folha Nº 39, Folha Nº 40, Folha Nº 41, Folha Nº 42).

6.6.8 Portas interiores

As portas interiores seguem a mesma linha que os vãos exteriores, assim as portas de correr envidraçadas são do modelo *Luminous Life* da *Navarra*. As portas comuns são dos modelos *Cores Planas* e *PG2V* da marca *Vicaima* em cor branca. Nas instalações sanitárias e balneários existindo uma clara necessidade de materiais adequados ao local usaram-se portas e divisórias de *Painel Fenólico* da marca *Banema*.

6.6.9 Acessibilidades

Sendo este projeto uma recuperação de um edifício antigo um dos desafios encontrados foi o de tornar o local acessível para todos, assim no interior sempre que possível os desníveis serão feitos por meio de rampas, em casos específicos como o acesso á sala de eventos e acesso ás instalações sanitárias e balneários a partir do piso térreo a melhor solução encontrada foi a instalação de elevadores hidráulicos em acrílico. No exterior foram criadas rampas de acesso respeitando a inclinação legislada em Portugal.

6.6.10 Campos de Ténis

No exterior do edifício existirão os campos de ténis que dão nome ao local. Na zona onde antes existia um campo de ténis, de pavimento em betão, muito degradado, fissurado e invadido pela vegetação, colocaram-se dois campos de ténis de menores dimensões, para treino do desporto. Mais acima no terreno alinhado com a sala do ginásio e acesso pelo interior do edifício colocar-se-á um campo de maiores dimensões, destinado a jogos oficiais, este campo é ainda acompanhado de uma bancada em malha de aço, que controla o declive no local. Todos os campos de ténis serão com pavimento em terra batida de forma a evitar a impermeabilização do solo.

7. Conclusão

A reabilitação e recuperação do edificado é importante para controlar a degradação total dos edifícios. Torna-se ainda mais importante quando estas obras têm características únicas como o edifício apresentado nesta dissertação. Ao visitar a antiga sede do clube de ténis de Portalegre percebe-se que a sua recuperação é facilmente exequível pois a sua estrutura permanece quase intacta, mas será importante criar para o local valências que o tornassem realmente usufruível diariamente para que assim se possa manter ativo. Com vista a atrair turistas e público exterior percebeu-se que existe a necessidade de criar condições para alojamento no local dada a sua distância à cidade, assim, surgiu a ideia de ampliar o espaço.

Quando se constrói algo novo anexado a uma pré-existência a disparidade entre as construções é sempre evidente. Nesta dissertação não se procurava o destaque do novo, pelo contrário, procurou-se respeitar e manter o máximo possível da identidade do construído. Juntando a isto a existência de túneis subterrâneos sem função no projeto de recuperação proposto e a morfologia semienterrada que o edifício já adotava nos pisos inferiores, optou-se pela construção enterrada, que se conseguiu adaptar ao existente como um prolongamento natural e sem contraste visível.

O projeto pode ser dividido em duas fases independentes. A primeira fase referente à recuperação do edifício existente e a segunda fase destinada à sua ampliação.

Na primeira fase procede-se à recuperação da estrutura construída e alteração dos espaços para as valências propostas, dando ao local acessibilidades e instalações adequadas ao seu uso pela comunidade. Serão reconstruídas salas existentes para instalações desportivas como salas de squash, ginásio e a transformação do campo de ténis exterior com pavimento em betão em dois campos de menores dimensões pavimentados em terra batida - (ver 9. Anexos, figuras 31 e 32).

Nesta intervenção propõem-se no piso térreo uma zona de receção na entrada principal, seguida de uma zona de bar que ocupará grande parte deste piso, com acesso ao exterior pela fachada envidraçada lateral - (ver 9. Anexos, figuras 25 e 26). Junto à parede oposta à da entrada principal recupera-se a escadaria existente para acesso à sala de eventos no piso -1. Nesse piso situa-se a referida sala de eventos com uma cozinha de apoio e todas as instalações necessárias ao seu bom funcionamento. É também no piso -1 que se desenvolve a primeira parte desportiva do projeto, com balneários acedidos pela escadaria e/ou elevador junto à receção principal a partir dos quais é possível chegar à área transformada em duas salas de squash dotadas de cobertura em estrutura metálica com vidro percorível, no piso 0, e ao ginásio já no piso -2 - (ver 9. Anexos, figuras 19 e 20).

Para a segunda fase de execução deste projeto é necessária a reconstrução e adequação dos túneis subterrâneos existentes, de forma a permitirem o acesso para mobilidade reduzida ao ginásio e aos blocos de alojamento enterrado, propostos para ampliação do espaço. Para execução desta fase foi,

também, necessário criar novos acessos exteriores à galeria de saída dos túneis onde se prevê a colocação de uma receção independente do edifício principal, destinada unicamente a receber os hóspedes do alojamento - (ver 9.Anexos, figuras 33 e 34).

Finalmente para a complementação da segunda fase é proposta a criação de um campo de ténis de maiores dimensões, paralelo à sala existente destinada a ginásio, com bancada disposta em concordância com o acentuado desnível do local. Esta bancada prolonga-se perpendicularmente ligando-se à receção do alojamento criando um espaço de descanso e contemplação da natureza, com vista para a serra e castelo de Marvão - (ver 9.Anexos, figuras 29 e 30).

Em termos de materialização para a substituição dos guarda-corpo baixos que serviam ao mesmo tempo de banco, ao longo das zonas exteriores dos pisos, optou-se pela colocação de guarda-corpos com altura de 1.20m em material translúcido. Ainda no exterior todos os acessos criados são propostos em grelha metálica para que não interfiram com a impermeabilização do solo, pelo mesmo motivo optou-se por campos de ténis em terra batida.

No interior para o piso térreo a opção foi o pavimento laminado para conferir ao espaço um ambiente mais acolhedor em contraste com a sua amplitude e pé direito. Para o restante edifício escolheram-se pavimentos cerâmicos para locais com uso moderado e controlado, como a sala de eventos e para os quartos do alojamento, e pavimentos em resina epóxi foram a opção para os espaços que requerem resistência e facilidade de limpeza, como a cozinha, acessos e salas desportivas. Para as paredes os acabamentos escolhidos baseiam-se todos no branco, utilizando o reboco pintado no exterior, o estuque branco no interior e painel cerâmico nas zonas húmidas.

No alojamento é onde existe mais diversidade de materiais, além do já referido pavimento cerâmico com aquecimento radiante nos quartos, usa-se ainda a calçada portuguesa com um acabamento protetor transparente em resina epóxi na zona dos pátios interiores. Na parede da lareira e da cama é usado painel cerâmico branco com textura para quebrar a monotonia do estuque branco e nas instalações sanitárias é usado o Mármore Branco de Estremoz, para revestimento da parede de duche. É também com esta pedra que são feitas as bancadas de lavatórios das instalações sanitárias de todo o edifício.

Mostra-se com este projeto de dissertação uma opção viável para que o edifício seja recuperado e possa ser desfrutado por toda a comunidade. Com este projeto propõe-se criar o tipo de espaços desportivos que são atualmente escassos ou inexistentes na zona de Portalegre e que poderão chamar a atenção de diferentes públicos que inicialmente não escolheriam a cidade.

Conclui-se assim que a recuperação deste emblemático edifício da cidade de Portalegre, escondido na serra com o mesmo nome dentro dos limites do Parque Natural da Serra de São Mamede é possível e pode devolver a vida ao local e o local à comunidade.

8. Bibliografia

Livros e Artigos

RODRIGUES, Jorge, PEREIRA, Paulo. Cidades e Vilas de Portugal, Portalegre. Editorial Presença. Lisboa, 1988.

GARRAIO, Isilda. O centro Histórico da Cidade de Portalegre. Região de Turismo de São Mamede /Norte Alentejano, Portalegre. 2002.

VENTURA, António. Cem Anos de Turismo em Portalegre. Fundação Robinson. Portalegre, 2009. [PDF]

FONSECA, Manuel. PARA O INFINITO E MAIS ALÉM. Crónica em Desabafos de Portalegre, 3.02.2018 - <https://www.facebook.com/groups/1897686483807578/permalink/2002632373312988/>. [Visitado em 6.Fevereiro.2018]

LIMA, Evelyn Furquim Werneck, MALEQUE, Miria Roseira. CULTURA, PATRIMÔNIO E HABITAÇÃO: POSSIBILIDADE E MODELOS. 7Letras. Rio de Janeiro, 2004. - <https://books.google.pt/books?id=KPOStKA4DakC&pg=PA11&dq=reabilita%C3%A7%C3%A3o+arquitectura&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwIj14mmklzdAhVEyhoKHf-3CJ4Q6AEILTAB#v=onepage&q=reabilita%C3%A7%C3%A3o%20arquitectura&f=false>. [Visitado em 11.Setembro.2018]

VALENTIM, Luís Sérgio Ozório. REQUALIFICAÇÃO URBANA, CONTAMINAÇÃO DO SOLO E RISCOS À SAÚDE - Um caso na cidade de São Paulo. Annablume. 2007

MOREIRA, Carla. O Entendimento do Património no Contexto Local. OPPIUM. 2006 [PDF]

APPLETON, João Augusto da Silva. Reabilitação de Edifícios Antigos: patologias e tecnologias de intervenção. Orion. 2003.

RODRIGUEZ, Ana. ‘Rascainfiernos’, la ejemplar vivienda enterrada de Fernando Hiegueras. Artigo em plataformaarquitectura.cl 18.Setembro.2018 - <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/795285/rascainfiernos-la-ejemplar-vivienda-enterrada-de-fernando-hiegueras> - [Visitado em 12.Setembro.2018]

Websites

Portalegre

Portalegre - <http://www.cm-portalegre.pt/pt/concelho/um-pouco-de-historia> . [Visitado em 2.Fevereiro.2018]

Portalegre - [https://pt.wikipedia.org/wiki/Portalegre_\(Portugal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Portalegre_(Portugal)) . [Visitado em 2.Fevereiro.2018]

Toada de Portalegre - https://pt.wikipedia.org/wiki/Toada_de_Portalegre . [Visitado em 2.Fevereiro.2018]

Clube de Ténis / Infinito

Inauguração do Clube de Ténis de Portalegre - “Escola de Enfermagem, Portalegre, 1972” vídeo em - <https://www.youtube.com/watch?v=j9Ql4R36uJ4&t=1s> (minuto 7:55 em diante). [Visitado em 5.Fevereiro.2018]

Laureado Prémio Pessoa 2008 - João Luís Carrilho da Graça - <http://expresso.sapo.pt/premio-pessoa/laureados/2010-11-01-Laureado-Premio-Pessoa-2008---Joao-Luis-Carrilho-da-Graca> . [Visitado em 6.Fevereiro.2018]

Clube de Ténis - Discoteca Infinito - <https://tangentesesecantes.blogspot.pt/2013/05/clube-de-tenis-discoteca-infinito.html> . [Visitado em 6.Fevereiro.2018]

Paraboloides Hiperbólicos

Paraboloides hiperbólicos - <http://novarquitectura.wixsite.com/elemental/sph> . [Visitado em 7.Fevereiro.2018]

Paraboloides hiperbólicos - <http://www.fotolog.com/jaimeme/17129991/> . [Visitado em 7.Fevereiro.2018]

Paraboloides hiperbólicos - http://www.columbia.edu/cu/gsap/BT/BSI/SHELL_MS/shell_ms.html . [Visitado em 7.Fevereiro.2018]

Catalano House - https://en.wikipedia.org/wiki/Catalano_House . [Visitado em 8.Fevereiro.2018]

Saint Edmund Church - https://en.wikipedia.org/wiki/St._Edmund%27s_Anglican_Church#Building .
[Visitado em 8.Fevereiro.2018]

Saint Edmund Church -
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:St_Edmund%27s_in_Elm_Grove,_Wisconsin.jpg . [Visitado em 8.Fevereiro.2018]

Hyperbolic Paraboloid Covers - <http://www.floornature.com/ceramic-innovation/architectural-solutions/steel-and-ptfe-hyperbolic-paraboloid-volkswagen-mini-circuit-12879/>. [Visitado em 22.Agosto.2018]

PTFE - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Politetrafluoretileno>. [Visitado em 22.Agosto.2018]

PTFE - <https://www.polylanema.pt/pt/produtos/plasticos-engenharia/plasticos-de-uso-geral/ptfe--teflon.html>. [Visitado em 22.Agosto.2018]

The Church of St. Aloysius - <https://www.archdaily.com/296093/the-church-of-st-aloysius-erdy-mchenry-architecture>

The Church of St. Aloysius - <http://devunalam.jag002.vibrantcompany.com/project-gallery/church-st-aloysius/>

9. Anexos



Figura 19 - Existente - Fachada Nordeste Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Fotografia da

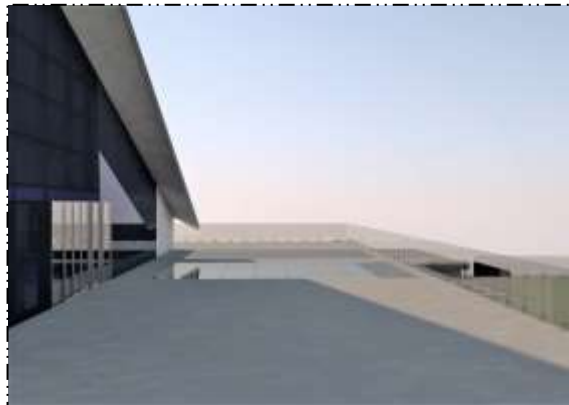


Figura 20 - Proposto - Fachada Nordeste Clube de Ténis de Portalegre. (Render da Autora)



Figura 21 - Existente - Fachada Sudeste Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Fotografia da Autora)



Figura 22 - Proposto - Fachada Sudeste Clube de Ténis de Portalegre. (Render da Autora)



Figura 23 - Existente - Fachada Noroeste Clube de Ténis de Portalegre - Sala de Eventos, Portalegre, 2018. (Fotografia da Autora)



Figura 24 - Proposto - Fachada Noroeste Clube de Ténis de Portalegre - Sala de Eventos. (Render da Autora)



Figura 25 - Existente - Canto Este, Ligação de Fachadas, Clube de Tênis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Fotografia da Autora)



Figura 26 - Proposto - Canto Este, Ligação de Fachadas, Clube de Tênis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Render da Autora)



Figura 27 - Existente - Vista para Marvão (castelo escondido pela vegetação mais alta), Clube de Tênis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Fotografia da Autora)



Figura 28 - Proposto - Vista para Marvão (castelo escondido pela vegetação mais alta), Clube de Tênis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Render da Autora)



Figura 29 - Existente - Vista sobre a Cobertura Sala de Eventos 2, Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Fotografia da Autora)



Figura 30 - Proposto - Vista sobre a Cobertura do Ginásio, Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Render da Autora)



Figura 31 - Existente - Vista para o Campo de Ténis, Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Fotografia da Autora)

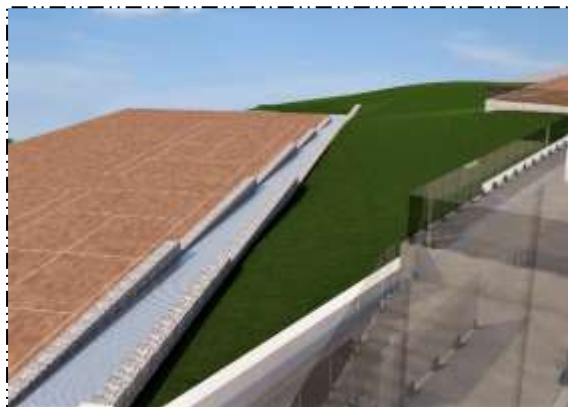


Figura 32 - Proposto - Vista para os Campos de Ténis, Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Render da Autora)



Figura 33 - Existente, Galeria de Saída dos Túneis, Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Fotografia da Autora)



Figura 34 - Proposta - Recepção do Alojamento, Clube de Ténis de Portalegre, Portalegre, 2018. (Render da Autora)

Artigos dos Plano Diretor Municipal de Portalegre aplicáveis ao local de implantação do projeto:

“CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 4º A - Parque Natural da Serra de S. Mamede

1 - Na área do concelho que integra o Parque Natural da Serra de S. Mamede são interditas, sem prejuízo das especificações identificadas nos artigos 35º A a 35º H sujeitas a parecer vinculativo, as seguintes atividades:

- a) Realização de novas operações de loteamento urbano ou industrial fora das áreas urbanas;*
- b) Instalação de estabelecimentos industriais dos tipos 1 e 2, exceto os destinados à produção de carvão, desde que efetuada de acordo com as técnicas tradicionais locais, bem como os destinados à produção de alimentos compostos para animais, designadamente moagem e mistura de cereais;*
- c) Instalação de novas explorações para extração de inertes e minérios;*
- d) Reabertura e ampliação de explorações existentes para extração de inertes e minérios, fora dos espaços de indústria extrativa identificados na carta de ordenamento;*
- e) Cortes rasos e arranque maciço de castinçais, carvalhais (*Quercus pyrenaica* e *Quercus faginea*) e galerias ripícolas, exceto quando estiverem em causa razões fitossanitárias devidamente comprovadas pela entidade competente na matéria;*

(...)

CAPÍTULO IV - QUALIFICAÇÃO DO SOLO RURAL

SECÇÃO IV - ESPAÇOS NATURAIS E CULTURAIS

SUBSECÇÃO I - ESPAÇOS NATURAIS - PARQUE NATURAL

Artigo 35º - Identificação e regime

1 - Os espaços naturais que integram a área do PNSSM, delimitada na planta de condicionantes, têm como objetivo principal a proteção do meio ambiente e da paisagem, assim como os seus valores de fauna e flora, contra as formas de degradação dos recursos naturais que ponham em causa a manutenção do equilíbrio ecológico.

(...)

Artigo 35º A- Âmbito e tipologias das áreas sujeitas a regime de proteção

1 - Os regimes de proteção na área do Parque Natural da Serra de S. Mamede abrangem as seguintes subcategorias:

(...)

d) *Subcategoria de Área de Proteção Complementar do tipo I (PCI) - Integram áreas onde se aliam valores de conservação da natureza e da estrutura física do território, onde se pretende compatibilizar o atual uso do solo com os valores naturais e paisagísticos. Estas áreas correspondem a espaços seminaturais, onde as ações de regeneração e renaturalização constituem preocupação dominante na sua gestão. Compreendem ainda espaços de mediano valor para a conservação da natureza, integrando a estrutura biofísica complementar do território do Parque Natural.*

Artigo 35º E - Subcategoria Área de Proteção Complementar do tipo I

Aos espaços integrados na subcategoria de proteção complementar do tipo I aplicam-se as seguintes disposições específicas:

1 - Para além do disposto no artigo 4º A, estão sujeitas a parecer vinculativo do ICNF, as seguintes atividades e acções:

- a) *Alteração do uso do solo, através de ações com incidência territorial urbanística;*
- b) *Instalação de linhas de distribuição ou de transporte de energia elétrica de alta ou média tensão e linhas ou antenas de telecomunicações, aéreas e ou subterrâneas;*
- c) *Construção de barragens, Infraestruturas rodoviárias, ferroviárias ou aeroportuárias, bem como de redes de pipelines para transporte de gás, combustíveis ou outros produtos;*
- d) *Construção de obras de saneamento básico, independentemente da sua natureza;*
- e) *Instalação de aproveitamentos eólicos;*
- f) *Instalação ou ampliação de explorações agropecuárias ou silvo-pastoris, em regime extensivo, semi-intensivo ou intensivo, assim como instalação de estufas e estufins, quando impliquem edificação de novas construções e ampliação das existentes;*
- g) *Obras de construção e de ampliação de edificações de instalações de apoio a usos agro-silvopastoris, desde que não colidam com valores de conservação da natureza;*

h) Obras de construção de edificações destinadas a habitação própria associadas a uma exploração agro-silvo-pastoril, de acordo com as seguintes condições:

i) A superfície mínima da parcela de terreno seja igual ou superior a 5 ha;

ii) A área de implantação da edificação seja igual ou inferior a 250 m²;

l) Obras de alteração e conservação das edificações destinadas a habitação própria e de instalações de apoio a usos agro-silvo-pastoris existentes fora das áreas urbanas;

j) Obras de ampliação de edificações, quando estiver em causa a recuperação de imóveis existentes para habitação, bem como a recuperação de imóveis tradicionais no âmbito da organização de estruturas executáveis enquadradas em projetos de turismo natureza e turismo em espaço rural, desde que devidamente justificado e de acordo com os parâmetros seguintes:

i) Para fins de habitação até um máximo de 10% da área de construção ou até atingir o máximo de 250 m² de área de construção;

ii) Para fins turísticos até ao máximo de 400 m² de área total de construção ou até ao máximo de 10% da área de construção dos imóveis existentes;

l) Instalação de nitreiras fora de explorações agrícolas;

m) A substituição por soluções não tradicionais de muros de pedra;

n) Os muros de vedação devem respeitar os seguintes critérios:

i) Ser implantados por forma a assegurar a sua integração paisagística, não podendo exceder 1 m de altura;

ii) Sempre que se verifique a existência de muros de pedra seca, deve privilegiar-se a sua manutenção, recuperação ou reconstrução, consoante os casos;

o) Abertura de caminhos ou acessos, bem como beneficiação, ampliação ou qualquer modificação dos existentes, incluindo caminhos carreteiros;

p) Instalação ou ampliação de parques de campismo;

q) Instalação ou ampliação de estabelecimentos industriais dos tipos 3 desde que estejam associados a artesanato, a atividades tradicionais locais, bem como ao fabrico de carvão, desde que efetuada

de acordo com as técnicas tradicionais locais, e ao fabrico de alimentos compostos para animais (moagem e mistura de cereais, sem incorporação de aditivos) em pequenos estabelecimentos;

r) Instalação ou ampliação de explorações de recursos hidrogeológicos, nomeadamente de águas mineromedicinais e termais quando impliquem edificação de novas construções e ampliação das existentes;

s) Instalação ou ampliação de campos de golfe.”